

# “SUA VOZ” E A MEDIUNIDADE INSPIRATIVA DE PIETRO UBALDI<sup>1</sup>

Alexsandro Melo Medeiros<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Pietro Ubaldi foi um filósofo italiano, místico e cristão. Embora sua obra não possa ser considerada como uma obra espírita, foi no espiritismo aqui no Brasil que ela encontrou uma grande aceitação e as razões são fáceis de entender, devido à grande similaridade de ideias: evolução, reencarnação, imortalidade da alma, possibilidade de comunicação com seres invisíveis. Digno de nota é o seu encontro em 1951 com o médium brasileiro, Chico Xavier, quando ambos receberam, simultaneamente, uma escrita mediúnica: a de Chico assinada por Francisco de Assis e a de Ubaldi assinada por *Sua Voz*.

No conjunto de suas obras, *As Noúres*, do filósofo italiano, é destinada a explicar sua técnica de recepção do que ele chama de correntes de pensamento (daí o neologismo, “noúres”, do grego *nous* = pensamento, inteligência; e *rhéo* = correr, fluir) e assim podemos entender melhor o fenômeno que está por trás da *Sua Voz* e como Ubaldi escreveu a sua primeira grande obra, *A Grande Síntese* (UBALDI, 2017).

Desta forma nosso objetivo será analisar, considerando sobretudo a obra *As Noúres*, o que o filósofo italiano chama de mediunidade inspirativa que, como ele mesmo afirma, foi a técnica utilizada por ele para escrever *A Grande Síntese*.

## 2 AS NOÚRES E SUA VOZ

*As Noúres* é uma obra onde Pietro Ubaldi explica como ele escreveu seu primeiro grande livro, *A Grande Síntese*, e como também recebeu as chamadas *Grandes*

---

<sup>1</sup> Texto aprovado para apresentação no XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 09 – Espiritismo no Brasil e no Mundo – religião, ciência, política e cultura, que ocorreu no dia 16 de novembro de 2022.

<sup>2</sup> Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia pela UFAM. Mestre em Filosofia pela UFPE. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. E-mail: [alexsandromedeiros@ufam.edu.br](mailto:alexsandromedeiros@ufam.edu.br)

*Mensagens*, um total de sete, escritas em diferentes anos. A primeira mensagem, intitulada *Mensagem de Natal*, foi escrita em 1931, em uma torre da casa de campo da família Ubaldi, em Colle Umberto, Perugia. Um ano depois, Ubaldi começa a escrever *A Grande Síntese*: “No início de julho [1932], voltando do seu passeio pela manhã, tomou o seu banho habitual e foi para o escritório, no alto da torre. Ali sob inspiração divina começou a escrever. Assim teve início o ditado de *A Grande Síntese*” (AMARAL, 2020, p. 92). Assim descreve Silva (2015, p. 16) a obra:

Uma Obra destinada a reerguer os povos do seu torpor, a arrastar a humanidade para novos planos da sua evolução, a orientar o homem com um conhecimento objetivo em que as superstições, os ritos, os templos e até os mistérios do ocultismo são substituídos pela linguagem clara de uma superciência nova, lógica, demonstrada, universal, completa.

No mesmo local, quatro anos depois, em 23 de agosto de 1935, a obra estaria finalizada. Quatro anos “de superprodução intelectual, de intenso drama interior, de hipertensão psíquica, de sublimação espiritual” (UBALDI, 2001, p. 13). Ao ponderar sobre *A Grande Síntese*, Ubaldi (2001, p. 250) afirma que ela demonstra “a verdadeira natureza da minha mediunidade inspirativa intelectual<sup>3</sup>. Mediunidade a princípio rudimentar, intermitente, jaculatória, mas progressiva, até tornar-se em mim uma qualidade estável, uma segunda natureza”.

Em 1936 Ubaldi escreve a obra que mais nos interessa aqui: *As Noúres*. O filósofo italiano havia participado de um concurso para publicar textos de uma obra sobre Biosofia, chamada *Coleção Biosófica*. O texto de Ubaldi, que mais tarde seria *As Noúres*, foi premiado em primeiro lugar neste concurso. Eis um trecho do relator do concurso: “Eis, agora e aqui, escolhido Pietro Ubaldi com o primeiro dos trabalhos [...] Ultrafano no verdadeiro e mais amplo sentido da palavra, na forma e na substância de sua obra perfeita” (AMARAL, 2020, p. 123). É nesta obra que Ubaldi analisa a sua *mediunidade inspirativa* que o levou a escrever *A Grande Síntese* por meio de *Sua Voz*. Mas o que, ou quem é *Sua Voz*? Na *Mensagem de Natal*, lemos o seguinte: “Exulta pela minha presença: grande bem ela é para ti; grande prêmio que duramente mereceste [...] Não perguntes meu nome; não procures individuar-me. Não poderias; ninguém o poderia. Não tentes uma inútil hipótese. Sabes que sou sempre o mesmo” (UBALDI, 2012, p. 11). O próprio fenômeno que Ubaldi

<sup>3</sup> Além de *mediunidade inspirativa intelectual* ou *mediunidade inspirativa consciente* (como veremos mais diante), é comum vermos na obra *As Noúres* o conceito de *ultrafania*, que era a designação em uso na Itália na época de um tipo de mediunidade de efeitos psíquicos superiores: “Ultrafania: de ultra, late: ‘além’ e fania (faneia), grego: ‘luz’. Ultrafania: luz do além, do plano espiritual superior, produzida pelas noúres (correntes de pensamento)” (UBALDI, 2001, p. 262).

chamou de *Sua Voz* advertiu para que não tentasse individualizá-la. Por isso, preferimos aqui nos limitar a interpretar *Sua Voz* como uma *corrente de pensamento* (noúre). Uma *Voz* que veio do infinito,

me tomou pela mão, guiando-me pelos caminhos do mistério, ajudando-me a ascender a novas fases de consciência. Deu-me a visão deslumbrante da Divindade. Inebriou-me com o cântico das grandes leis da vida. Fez-me sentir o princípio das coisas. Maravilhou-me com a sensação do choque das forças cósmicas. Aniquilou minha natureza humana e me fez renascer numa natureza superior, numa vida mais alta, em que eu chorava, cantava e amava, em harmonia com todas as criaturas irmãs (UBALDI, 2001, p. 20).

### 3 A MEDIUNIDADE INSPIRATIVA DE PIETRO UBALDI

Pietro Ubaldi era um filósofo evolucionista e, como tal, acreditava que a mediunidade é fruto de um desenvolvimento natural do ser humano: “A vida, sem dúvida, atinge paulatinamente formas mais grandiosas, visando cada vez mais à perfeição. O homem do futuro tornar-se-á extremamente sensível e será normalmente um médium com outros e mais apurados sentidos” (UBALDI, 1987, p. 174).

Como resultado desse processo evolutivo, o fenômeno mediúnic se transformou ao longo do tempo. Primeiramente, apresentou-se “sob a forma de mediunidade física, de efeitos materiais, com características musculares” (UBALDI, 2001, p. 8). É a ideia que nós encontramos na Doutrina Espírita, quando seu codificador, Allan Kardec, trata dos fenômenos das *mesas girantes*:

O efeito mais simples, e um dos primeiros que foram observados, consiste no movimento circular impresso a uma mesa. Este efeito igualmente se produz com qualquer outro objeto, mas sendo a mesa o móvel com que, pela sua comodidade, mais se tem procedido a tais experiências, a designação de *mesas girantes* prevaleceu para indicar esta espécie de fenômenos (KARDEC, 2013b, p. 69).

Em seguida o fenômeno mediúnic progrediu para o uso de um lápis adaptado a uma cesta ou outro objeto até que finalmente se percebeu que poderia ser utilizado o próprio médium: “e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril” (KARDEC, 2013a, p. 21).

Aos poucos a mediunidade se desenvolveu e se tornou mais psíquica, de efeitos psíquicos. “Uma vez que tudo evolve, e a evolução nunca se processou tão

vertiginosamente como hoje, também a mediunidade deve conhecer sua ascensão” (UBALDI, 2001, p. 8).

Considerando o fato de que a mediunidade se desenvolveu progressivamente, Ubaldi entende que a sua mediunidade atingiu um nível evolutivo que não é mais a mediunidade física e nem mesmo uma mediunidade de efeitos intelectuais “que se manifestam na inconsciência do médium, cujo eu é adormecido e momentaneamente eliminado” (UBALDI, 2001, p. 11). Não se trata tampouco de um pensamento que provenha do subconsciente humano, mas de uma fonte que é completamente distinta da consciência do médium receptor. É uma mediunidade intelectual, *consciente*,

operando em plena luz interior, em que o sujeito receptor conhece a fonte, analisa-lhe os pensamentos, com ela sintoniza e a ela se assemelha, buscando-a pelos caminhos da afinidade [...] mediunidade a tal ponto límpida no seu funcionamento, na consciência deixada em seu estado normal, que é possível, através de um exame introspectivo, realizado racionalmente, com os critérios científicos da análise e da experimentação, reconstituir a técnica do fenômeno inspirativo, tendo por base fatos e estados vividos, deduzidos diretamente da observação (UBALDI, 2001, p. 11-12).

Esse tipo de mediunidade de que trata o filósofo pode ser definida “como um estado de acentuada hiperestesia psíquica que me permite a captação *consciente* de correntes conceptuais emanantes de centros psíquicos que existem em formas biologicamente superiores e dificilmente individualizáveis para o homem” (UBALDI, 2001, p. 50 – grifo nosso).

A mediunidade de Ubaldi não é do tipo física, de efeitos materiais. E também não é uma mediunidade intelectual *inconsciente*, onde a consciência se afasta no momento da recepção. É uma mediunidade intelectual *consciente* e que “se confunde com o fenômeno da inspiração artística, do êxtase místico, da concepção heróica, da abstração filosófica e científica, fenômenos todos que possuem um fundo comum” (UBALDI, 2001, p. 46). O filósofo italiano faz uma referência ao *Livro dos Médiuns* (UBALDI, 2001, p. 46), o trecho que trata dos *médiuns inspirados*, para comparar com a sua própria mediunidade:

Nesses momentos, que com acerto se chamam de inspiração, as ideias abundam sob um impulso involuntário e quase febril. Parece que uma inteligência superior nos vem ajudar e que o nosso espírito se desembaraçou de um fardo. Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias, e assim é

que eles, as mais das vezes, são *médiuns sem o saberem* (KARDEC, 2013b, p. 187 – grifo do autor).

Esse tipo de mediunidade intelectual inspirativa, no qual se estabelece uma comunicação entre dois centros (emissor e receptor), para que se efetue, é preciso que haja uma capacidade de ressonância. Para que aconteça a sintonização, é preciso que emissor e receptor “sejam suscetíveis de deslocamentos cinéticos, dotados das mesmas características [...] partir do mesmo equilíbrio cinético, isto é, importa achar-se no mesmo grau de evolução e de sensibilização que abranja o mesmo campo de capacidade perceptiva ou conceptual” (UBALDI, 2001, p. 196-197). O receptor, entretanto, não age de forma meramente passiva “como um aparelho radiofônico, mas sim, *conscientemente ativa*, sabe, investiga, escolhe, lança-se com as suas forças para conseguir a captação das noures, multiplica suas energias, dá-se completamente, aniquila-se em face da criação nascitura” (UBALDI, 2001, p. 63-64 – grifo nosso). Neste tipo de mediunidade a consciência permanece sempre ativa e presente. “Estamos no extremo oposto da comum mediunidade intelectual passiva e inconsciente. No meu caso há uma intensificação de lucidez e potência conceptual, uma dinamização de atividade intelectual e assim se deve, e só assim se pode, entender minha mediunidade” (UBALDI, 2001, p. 71).

A base dessa sintonização é a afinidade e a simpatia: “a recepção se realiza por sintonização, isto é, capacidade de vibrar em uníssono, que se pode chamar simpatia, envolvendo o conceito de afinidade de natureza” (UBALDI, 2001, p. 49). A sintonização entre a consciência do médium e o centro de emanção ocorre devido ao estado de simpatia que permite a atração, semelhança e fusão dos dois centros. Mais uma vez Ubaldi (2001, p. 197), cita o *Livro dos Médiuns* para mostrar a concordância com suas ideias: “para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade” (KARDEC, 2013b, p. 242).

Através da afinidade e da simpatia o inspirado, com sua extrema sensibilidade psíquica, movimentando-se seja através da consciência racional apropriada aos conceitos analíticos, seja através da consciência intuitiva apropriada aos conceitos sintéticos do absoluto, capta então *correntes de pensamento* e se produz o fenômeno da comunicação entre emissor e receptor. “Somente neste caso se pode falar de mediunidade inspirativa consciente, a que domina o fenômeno, sente, joeira e escolhe as correntes, controla seu pensamento, julga-o e aceita-o” (UBALDI, 2001, p. 201).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o filósofo italiano Pietro Ubaldi a mediunidade é um fenômeno natural, que faz parte do processo de desenvolvimento natural do ser humano onde futuramente todo indivíduo será normalmente um médium. Ele mesmo desenvolveu essa faculdade mediúnica capaz de nos colocar em contato com *seres invisíveis* da natureza. Foi assim que ele escreveu sua principal obra *A Grande Síntese* além das chamadas *Grandes Mensagens*. E para explicar o método de recepção da sua grande obra, ele escreveu em seguida *As Noúres*.

Através da obra, *As Noúres*, Ubaldi descreve o seu tipo de mediunidade que o permitiu entrar em contato com o fenômeno que ele chama de *Sua Voz* e que ele interpreta como sendo uma *corrente de pensamento* que não possui a forma individualizada humana que nós estamos acostumados a perceber. O tipo de mediunidade de que trata Ubaldi pode ser definida como um estado de acentuada hiperestesia psíquica que permite a captação consciente de correntes de pensamento que existem além da nossa dimensão espaço-temporal.

É um fenômeno que se dá entre pensamentos (daí o neologismo *correntes de pensamento*), entre receptor e emissor, sendo o universo um oceano ilimitado de irradiações psíquicas, saturado de correntes de pensamento, e que podem ser percebidas por todos aqueles que se colocarem em condições de recepção dessas emanações conceptuais desde que, por evolução, haja alcançado o grau de sensibilização suficiente para entrar em ressonância, sintonia e afinidade.

O fenômeno da mediunidade inspirativa consciente é, pois, um fenômeno de sintonização, cuja condição é a afinidade, e para que ocorra é necessário manter a consciência desperta. É assim que Ubaldi define o seu tipo de mediunidade e foi assim que ele entrou em contato com *Sua Voz* e escreveu uma obra destinada a conduzir a humanidade para novos planos de evolução.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, José. **Pietro Ubaldi**: O Missionário. Campos dos Goytacazes-RJ: Fraternidade Francisco de Assis. Instituto Pietro Ubaldi, 2020.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**: filosofia espiritualista. Tradução Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília: FEB, 2013a.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns, e dos Evocadores**: Espiritismo Experimental. Tradução Guillon Ribeiro. 81. ed. Brasília: FEB, 2013b.

SILVA, Manuel Emygidio da. **O Gênio de Ubaldi e a Evolução da Humanidade**: colóquios e correspondências. Brasília-DF: Ontoletras, 2015.

UBALDI, Pietro. **A Grande Síntese**: Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito. Tradução de Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. 24. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 2017.

UBALDI, Pietro. **As Noures**: Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento. Tradução de Clóvis Tavares. 5. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Fraternidade Francisco de Assis, 2001.

UBALDI, Pietro. **Fragmentos de Pensamento e de Paixão**. Tradução de Rinaldi Rondino e Clóvis Tavares. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Pietro Ubaldi, 1987.

UBALDI, Pietro. **Grandes Mensagens**. Tradução de Clóvis Tavares. Brasília: Instituto Pietro Ubaldi, 2012.